

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

CAMILA SCHILLER BERNINI BUGHI

A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL



MARINGÁ

2022

CAMILA SCHILLER BERNINI BUGHI

A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso - TCC,  
apresentado como requisito parcial para  
aprovação na disciplina “Trabalho de  
Conclusão de Curso”, do curso de  
Pedagogia, da Universidade Estadual de  
Maringá.

Orientação: Prof. Dr. Paulo Caldas  
Ribeiro Ramon

MARINGÁ  
2022

A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CAMILA SCHILLER BERNINI BUGHI

Aprovado em 28/04/2022.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual de  
Maringá como requisito parcial para a  
obtenção do título de Graduação em  
Pedagogia. Sob a apreciação da seguinte  
banca examinadora:

---

Prof. Dr. Paulo Caldas Ribeiro Ramon  
Universidade Estadual de Maringá - UEM

---

Profª Me. Nicole Penteado  
Universidade Estadual de Maringá - UEM

---

Profª Draª Hilusca Alves Leite  
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Dedico este trabalho às minhas filhas Laura e Mariana, que foram minhas principais inspirações para escrever sobre esse tema e me aperfeiçoar cada vez mais no desenvolvimento infantil a fim de agregar valores em suas formações.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, autor e consumidor da minha fé, meu firme fundamento que me sustenta e me conduz em tudo.

Em segundo lugar agradeço a minha família. Meu marido Felipe que desde o início da graduação me apoiou e esteve ao meu lado em todos os momentos, levando e buscando nas aulas, ajudando-me com meus projetos de extensão e me incentivando a ser cada vez melhor naquilo que faço.

À minha mãe Sandra e ao meu pai Anderson, que foram os principais responsáveis por investir na minha vida escolar, e proporcionar as oportunidades necessárias para eu poder ingressar na universidade e hoje estar aqui. Minhas filhas Laura e Mariana que me inspiraram a querer aprender mais sobre o desenvolvimento infantil e me motivam a ser uma professora e uma mãe cada vez melhor para que elas tenham um desenvolvimento completo.

Agradeço ao meu orientador, Professor Paulo Caldas, que me guiou e conduziu durante todo o processo de elaboração deste trabalho. E a todos os professores da graduação que me fizeram desenvolver um pensamento crítico, e citando Ghandi, me impulsionaram a “ser a mudança que eu quero ver no mundo.”.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO</b>	<b>11</b>
<b>3 O ACESSO A MUSICALIDADE ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	<b>15</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>21</b>
<b>5 REFERÊNCIAS</b>	<b>23</b>

## RESUMO

No intuito de compreender como a música pode auxiliar no desenvolvimento de crianças na faixa etária dos 12 aos 24 meses e analisar as condições de desenvolvimento infantil na fase manipulatória objetal, trazemos neste trabalho fatores a serem considerados sobre a psicologia do desenvolvimento infantil, juntamente com as práticas pedagógicas que podem ser usadas como ferramentas fundamentais nesse processo. A pesquisa foi conduzida de acordo com a Teoria Histórico-Cultural, na perspectiva de Lev Vigotski, e traz como elementos principais as ideias de práxis de desenvolvimento e mediação pedagógica dentro da fase da Atividade Objetal Manipulatória, e é analisada sob um olhar das políticas públicas que permeiam a educação nacional, como a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que possibilitam que essas práticas pedagógicas possam ser aplicadas em sala de aula.

Palavras-chaves: desenvolvimento infantil; musicalização infantil; teoria histórico-cultural; atividade objetal manipulatória; mediação pedagógica.

## ABSTRACT

In order to understand how music helps the development of children between 12 and 24 months and analyzes the conditions for child development in the object manipulation phase, we bring in this paper factors to be considered about the psychology of child development, together with the teaching practices that can be used as fundamental tools on the process. The research was conducted according to the Historical-Cultural Theory, in Lev Vigotski's perspective, and brings as main elements the ideas of developmental praxis and the teaching mediation in the Object Manipulation Activity phase, and is analyzed under a public policy point of view that permeate the national education, such as the Curricular National Common Base and the Curricular National Reference and the Child Education Curricular National Reference, that make it possible for this teaching practices to be applied in the classroom.

Keywords: child development; children's musicalization; cultural-historical theory; manipulative object activity; pedagogical mediation.

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui desenvolvido tem como objetivo geral analisar o impacto do acesso à música no desenvolvimento infantil em crianças de 12 a 24 meses. Quando falamos de desenvolvimento infantil, precisamos entender que há muitas maneiras de impulsionar esse desenvolvimento sendo a música uma delas. Por isso nos perguntamos qual é o impacto do acesso à música no desenvolvimento infantil em crianças de 12 a 24 meses? Como podemos pensar as práticas pedagógicas que serão aplicadas em sala de aula para que esse desenvolvimento aconteça de forma objetiva?

O interesse no tema estudado da musicalidade infantil se iniciou em minha infância, na escola onde passei meus primeiros anos e boa parte da minha vida de estudante considerava as artes como fundamentais para o crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes, essa valoração permitiu que eu entrasse no mundo da música desde minha educação infantil.

Em meu contexto familiar, meu pai, um amante da música, sempre me levou com ele para rodas de sambas e chorinho quando criança, e meu irmão mais velho e meu marido imersos nos instrumentos musicais me fizeram criar uma paixão peculiar e constante pela música. Ingressei em aulas de instrumentos ainda criança, cantei em festivais de música da escola e da igreja, mas não me adaptei por completo, parti então para o mundo da dança, onde encontrei uma nova forma de me expressar e me comunicar muito significativa.

A paixão pela música só aumentou, principalmente depois das aulas sobre musicalização infantil que tive no primeiro ano da graduação em pedagogia. Diante disso procurei me manter atualizada em relação aos benefícios da música e dos sons no geral na nossa vida e dia a dia. Quando engravidei, comecei a estudar sobre a vida intrauterina e o fato de que o bebê desde o ventre pode escutar o mundo aqui de fora, por essa razão é importante que os pais conversem com o bebê, assim ele irá reconhecer suas vozes ao nascer.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intra-uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003, p.35)

Durante toda minha gestação, tanto eu quanto meu marido, escolhemos algumas músicas específicas para cantar para as bebês na barriga, e percebemos que quando elas nasceram essas mesmas músicas quando cantadas por nós, ajudavam-nas a se acalmar em momentos de choro. Comprovando na empiria a teoria na qual os bebês conseguem ouvir os barulhos que vem de fora do útero. E durante todo o primeiro ano de vida das meninas, nós introduzimos a música no dia a dia delas, cantando e tocando instrumentos. Hoje, se elas escutam o som de um violão, conseguem reproduzir o movimento que o músico faz ao tocá-lo, associando o gesto ao som, estas informações coadunam com a constatação de que:

Diferenças individuais e grupais acontecem, fazendo com que [...] integrantes de comunidades musicais ou crianças cujos pais toquem instrumentos possam apresentar um desenvolvimento e controle rítmico diferente das outras crianças, demonstrando que o contato sistemático com a música amplia o conhecimento e as possibilidades de realizações musicais. (BRASIL, 1998, vol. 3, p. 52)

Visto estes fatos, trabalho a temática da música como uma forma de impulsionar as crianças a desenvolverem suas formas de linguagem e desenvolvimento geral de uma maneira mais completa e eficaz.

Nós vivemos num mundo, e principalmente num país onde a música está presente em vários momentos do nosso cotidiano. Ouvimos músicas quando estamos felizes, ouvimos quando estamos tristes, a música está presente nas datas comemorativas, como casamentos e aniversários. A música está presente nos esportes com os hinos nacionais e as torcidas organizadas. Nos filmes, um aspecto importantíssimo e digno até de prêmios é a trilha sonora. Ou seja, estamos rodeados de música desde o momento em que nascemos até o momento em que morremos, afinal, em algumas culturas a música é um fator indispensável nos velórios e enterros.

Vemos também as inúmeras culturas presentes no Brasil nos mostrando um pouco como a música é importante. Região por região, cada uma tem um ritmo diferente, cada uma com uma dança diferente, e cada uma com instrumentos diferentes, mas todas ligadas pela mesma língua. Trazer a música para dentro da

sala de aula, é dar para a criança, desde pequena, a oportunidade de se introduzir numa cultura tão rica quanto a brasileira. A música na sala de aula é uma oportunidade que damos aos alunos de descobrirem sua forma de linguagem antes mesmo de a desenvolver por completo.

Visto isso, podemos ler na Base Nacional Comum Curricular, BNCC, que um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil é o “[...]expressar como sujeito dialógico criativo e sensível, suas necessidades e emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens” (BRASIL, 2018, p. 38). Esse conjunto de elementos podem ser adquiridos através da música introduzindo nos chamados pela Base de “Campos de Experiências”: corpo, gestos e movimentos - traços, sons, cores e formas - escuta, fala, pensamento e imaginação.

Vemos também autores que ressaltam a música como um meio de grande importância no desenvolvimento infantil, inclusive podemos ler no Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI) que

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. [...] A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p.45)

Ou seja, a música é uma forma de linguagem que evoca diversas sensações humanas. Trabalhar com a música na infância ajuda a criança a estimular o raciocínio, aumentar o poder de concentração e potencializar o aprendizado, além de que o canto facilita a memorização.

Outra documentação que ilustra esta potencialidade é a BNCC, esta contém elementos suficientes para trabalhar a música no desenvolvimento infantil de forma completa e eficaz dentro da educação infantil, trazendo para a criança momentos de aprendizagem e desenvolvimento através da música e seus componentes.

A Lei n. 11.769/08 estabelece que a música é conteúdo curricular obrigatório, o que implica uma série de adaptações por parte dos sistemas educacionais para que tal conteúdo seja devidamente

incorporado ao conjunto de componentes já presentes nos currículos escolares. (FIGUEIREDO, 2011, p.5)

Embora seja claramente potencial, a musicalidade não se dá somente com a inserção da música nos currículos escolares. Faz-se necessário planos de ação pedagógica, professores capacitados e uma estrutura escolar preparada e sistematizada para atender essas demandas. Apenas colocar a música no currículo sem fornecer recursos para sua aplicação, faz da música apenas um componente de entretenimento ao invés de recurso pedagógico que influenciará no desenvolvimento infantil como um todo.

Quando estudamos as fases da infância, vemos inúmeros autores falando de alguns elementos que potencializam o desenvolvimento das crianças em determinadas áreas. De acordo com a teoria de Vigotski (2001), podemos estabelecer a música como um instrumento humano, que permite à criança seu desenvolvimento.

Pudemos ver então as inúmeras vantagens de se praticar a musicalidade, e por isso, foi implementada a Lei n. 11.769/08 que torna obrigatório o ensino da música nas escolas, facilitando a execução de projetos e estudos de musicalidade dentro da educação básica.

Mas o objetivo principal da música na escola é oportunizar a todos o contato com esta produção humana, que assume distintos significados e funções, que se apresenta de maneira extremamente diversificada a partir dos contextos onde é produzida. (FIGUEIREDO, 2011, p.5)

O trabalho em questão será dividido em duas partes. Na primeira, falaremos um pouco sobre o desenvolvimento infantil na primeira infância, e tudo aquilo que permeia essa fase, as possibilidades de desenvolvimento e as principais características que identificam os modos de desenvolvimento adquiridos pelos bebês. Trabalharemos a noção de *práxis* e mediação pedagógica, numa perspectiva histórico-cultural.

No segundo capítulo trataremos das políticas públicas que possibilitam o trabalho da música pelo professor pedagogo dentro de sala de aula, quais documentos regem essas normas e o que eles falam sobre a música em específico. Também iremos identificar as possibilidades de práticas pedagógicas

que o professor irá aplicar dentro de sala para cumprir os objetivos da musicalidade como auxiliar no desenvolvimento infantil.

Visto que o trabalho proposto é para a realização da conclusão do curso de Pedagogia, o tempo proposto para a pesquisa será limitado, assim como os recursos, entendendo que não será possível a realização de uma pesquisa de campo no momento atual de pandemia da COVID-19, por isso, esse trabalho irá pesquisar de forma bibliográfica e entender o impacto da música no desenvolvimento humano, em uma perspectiva no qual o professor tem papel fundamental de mediador, e também estabelecer as fases do desenvolvimento infantil que ocorrem na faixa etária dos 12 aos 24 meses, para determinar as influências da música nesse contexto.

## **2. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

A psicologia é uma ciência que estuda o ser humano e sua subjetividade, abordando assim o sujeito de modo plural com inúmeras vertentes, desde a infância até a fase adulta. Nesse artigo iremos analisar o desenvolvimento infantil de acordo com a perspectiva de Lev Vigotski<sup>1</sup>, usando a teoria histórico-cultural (THC) que foi baseada no materialismo histórico dialético.

Essa teoria foi criada por Vigotski a fim de unir o homem como sujeito biológico e social, como espécie humana que está inserida dentro de um contexto histórico. Visto isso, a THC traz considerações sobre o desenvolvimento infantil numa visão social da criança e o meio que ela está inserida. O autor aponta como um elemento fundamental do desenvolvimento, a mediação, afirmando que a origem das atividades psicológicas está nas relações sociais da criança com o meio externo.

Dois elementos indispensáveis quando falamos sobre a mediação são os instrumentos e os signos, visto que o primeiro tem objetivo de conduzir as ações sobre os objetos, e o segundo denota essas ações sobre o psiquismo da criança.

---

<sup>1</sup> Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934), psicólogo russo que deu origem à teoria histórico-cultural.

Aqui o autor aponta o docente como mediador principal das relações de desenvolvimento em sala de aula.

A tarefa do docente consiste em desenvolver não uma única capacidade de pensar, mas muitas capacidades particulares de pensar em campos diferentes; não em reforçar a nossa capacidade geral de prestar atenção, mas em desenvolver diferentes faculdades de concentrar a atenção sobre diferentes matérias (VIGOTSKI, 2006, p. 108)

De acordo com a visão de Vigotski (2006) a criança aprende primeiro e se desenvolve depois, por isso é preciso proporcionar a ela formas de aprendizagem que irão auxiliar esse desenvolvimento a ser mais eficaz e completo. É por essa razão que traremos a musicalidade como essa forma de auxílio no desenvolvimento infantil, pois a música trabalha no cérebro da criança proporcionando a noção de coordenação motora, ritmo, facilidade de memorização, entre outros.

A música e seus diversos instrumentos trazem uma noção do corpo para fora, do interno para o externo, ou seja, através do movimento corporal e da manipulação dos instrumentos é possível criar a música, e a criança percebe isso através da relação estabelecida com os objetos proporcionados pelo adulto, nesse caso, o professor, tendo em vista que a THC defende o professor como adulto mais capacitado para socializar objetos da cultura com as crianças. (SILVA, 2012).

No caso da musicalidade, pode-se perceber claramente a noção materialista do primado do externo sobre o mundo interno, *de fora para dentro*, quando a atividade humana, proporcionada externamente, gera o desenvolvimento subjetivo na criança. Vale lembrar que esta noção é de grande importância para a teoria histórico-cultural de Vigotski e aplicada em diversas atividades pedagógicas, trata-se do percurso de “fora para dentro”, portanto, a musicalidade consiste em tornar acessível às crianças o manejo dos instrumentos musicais.

A partir da constatação acima, que inserimos a noção de *práxis* de desenvolvimento, que tratam de ações conscientes do sujeito em relação ao mundo que o circunscreve. De acordo com Vázquez (1977, p. 3) a *práxis* é a “[...]atividade material do homem que transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano.” A *práxis* é mais que uma simples prática, ela é a ação que gera transformação, tanto no mundo interno (intrapésíquico) como também no mundo externo (interpésíquico).

Sobre a noção de *práxis*, Elkonin (1971) nos explica que há dois tipos: a *práxis* objetual e a *práxis* humana. A ação consciente que traz a concepção de realidade e a noção prática que a criança realiza através de instrumentos musicais, objetos que se transformam e realizam funções previamente determinadas, é chamada de *práxis* objetual. Ou seja, o desenvolvimento é conduzido por algo externo, algo que pode ou não ter um significado pré-definido.

Já a *práxis* humana vai além do objeto, é através da relação com o outro que ela se manifesta. Nós, seres sociais que somos, precisamos dessa relação de interação com o outro para um desenvolvimento de forma geral. Uma *práxis* se une a outra no sentido de que é o professor que dará o significado do objeto para os bebês, e conduzi-lo a uma ação específica.

Quando estudamos a psicologia infantil, descobrimos por meio de Vigotski (1896-1934) que o desenvolvimento mental da criança é um processo contínuo de aquisição de controle ativo sobre funções inicialmente passivas e biológicas para intencionais e sociais (STORNILO, 2016). Entendemos que as ações infantis têm um significado em seu desenvolvimento. Visto isso, encarregamos o adulto mais próximo a dar significado para cada ação da criança. Na fase chamada por Vigotski de “comunicação emocional direta” a linguagem emitida precisa ser codificada pelo adulto. O exemplo mais icônico desta fase consiste no choro, que pode indicar incômodo, dores, fome, sono entre outros, bem como o sorriso, estes são portanto uma forma de comunicação social. Porém, quando a criança começa a crescer e adquirir autonomia ela mesma começa a significar suas ações. Neste ponto colocamos a música como auxiliar nesse processo.

De acordo com Facci (2004, p.65), ‘o traço fundamental do psiquismo humano é que este se desenvolve por meio da atividade social, a qual, por sua vez, tem como traço principal a mediação por meio dos instrumentos que se interpõem entre o sujeito e o objeto de sua atividade.’ Isso quer dizer que a criança vai se desenvolvendo na primeira infância principalmente com auxílio de adultos e de forma intencional, e aqui entra o papel do professor, que irá mediar a criança e a sociedade, através da música.

A criança é um ser ‘brincante’ e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, ‘transforma-se em sons’, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa

materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p.35)

Ou seja, quando falamos de musicalidade, falamos não apenas da música escutada pela criança, mas também daquela que ela constrói com o corpo, com objetos e instrumentos musicais.

A teoria histórico-cultural divide a infância e a adolescência em algumas categorias, aqui especificamente, iremos trabalhar com a faixa etária dos 12 aos 24 meses, que se enquadra de acordo com a THC na primeira infância que vai do 0 aos 3 anos, ou na fase da Atividade Objetal Manipulatória.

De acordo com essa teoria, a criança concede um significado ao objeto, resignificando a utilização do mesmo. É a fase “[...] na qual tem lugar a assimilação dos procedimentos elaborados socialmente de ação com os objetos e, para que ocorra essa assimilação, é necessário que os adultos mostrem essas ações às crianças.” (FACCI, 2004). O bebê vai descobrir o objeto e junto, os sons que ele pode produzir. Ele vai conferir ao objeto uma importância que antes não existia, mas o fato de tal coisa produzir um som diferente quando é manipulado é o suficiente para a criança fazer daquilo seu próprio instrumento musical.

Interessam-se pelos modos de ação e produção dos sons, sendo que sacudir e bater são seus primeiros modos de ação. Estão sempre atentas às características dos sons ouvidos ou produzidos, se gerados por um instrumento musical, pela voz ou qualquer objeto, descobrindo possibilidades sonoras com todo material acessível. (BRASIL, 1998, p. 51)

Quando o bebê encontra um objeto pela primeira vez, ele ainda não conhece seu nome e sua função, é com o passar do tempo que essa noção vai sendo adquirida. Porém, a manipulação de objetos é uma etapa importante do desenvolvimento infantil, pois é nessa fase que a criança dará os próprios significados àquilo que ela pega, ou seja, ela terá autonomia para aprender sozinha, e caso ela não entenda instintivamente, o adulto estará disponível para mediar essa relação, trazendo clareza para o bebê.

Isso não impede que a criança dê outros significados a objetos que já tem uma função específica, muito pelo contrário, é importante que a criança dê esse segundo significado mas sempre sabendo qual a função principal. E iremos trazer isso para a musicalidade no sentido de que objetos simples podem virar instrumentos musicais, como uma lata de leite em pó pode virar um tambor, ou uma

garrafa pet com milho pode ser um chocalho, porém os instrumentos em si existem e tem a sua importância quando manipulados de forma adequada. Por essa razão é importante que antes do professor produzir com a criança um instrumento com outros objetos, ele traga o instrumento real, assim a criança irá entender a noção de reprodução, além claro, dos outros aspectos do desenvolvimento que serão trabalhados em uma atividade como essa, como a psicomotricidade, a coordenação motora entre outros.

A relação entre ação e objeto apresenta três fases de desenvolvimento: na primeira fase a criança realiza qualquer função que ela domina com o objeto; na segunda fase, a criança manuseia o objeto a partir da real função a que se atribui ao objeto e, na terceira fase, tem reminiscência na primeira fase, porém a criança dominando a real função do objeto, o utiliza para 'outros fins', fora o 'original'. (DUARTE, BATISTA, 2015, p. 297)

Quando nos referimos a crianças entre 1 e 2 anos, necessitamos compreender que ainda há uma grande condição de dependência de seus cuidadores. No entanto, as crianças passam a adquirir autonomia em alguns aspectos da vida, consequências de seu desenvolvimento. O que não quer dizer que não demandem uma mediação diretiva por parte dos adultos/educadores seja a família ou os professores.

Nesta relação, a música precisa ser apresentada para o bebê, e é nessa situação que pontuamos, como um elemento central, a mediação na aquisição destes novos conteúdos, fundamentos base da Psicologia Histórico-Cultural. (FACCI, 2004; VIGOTSKI, 2001). Tomando como fundamento direcionador a afirmativa acima, entendemos que o professor, ao realizar a mediação, passa a ser uma ponte entre a música, os instrumentos e os seus demais componentes - como a dança - e a criança que irá receber esse conteúdo.

Para que essa mediação seja real nas escolas é preciso analisar as políticas públicas que norteiam o professor pedagogo e que levam a ele o acesso aos recursos pedagógicos e as práticas que ele poderá aplicar na rotina e em seus planejamentos.

### **3. O ACESSO A MUSICALIDADE ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA**

Para compreendermos essa possibilidade de trabalho pedagógico com a música entendemos ser de fundamental importância a compreensão do conjunto de leis que alicerçam esta prática, dentre elas a Lei n.11.769/08 que alterou a Lei n. 9.394/96 no que se refere à obrigatoriedade do ensino de artes na escola. De acordo com a Lei n. 11.769/08 a música é conteúdo curricular obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular Arte.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é o guia da educação nacional como um todo. É nela que encontramos os conteúdos definidos pela LDB, que estarão nos currículos estaduais e municipais e que devem ser trabalhados em sala de aula, esmiuçadamente com suas habilidades e competências. É a Base que nos direciona, trazendo separadamente aquilo que deve ser trabalhado em cada etapa do ensino básico.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p. 7)

Dentro da sua estrutura, temos o campo da educação infantil, seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento e seus campos de experiência, que são divididos por idades específicas: bebês de 0 a 1 ano e 6 meses, crianças bem pequenas, de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, e crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e 11 meses. Neste artigo iremos trabalhar especificamente com a faixa etária dos bebês e das crianças bem pequenas.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2018, p. 36)

Dentre os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil podemos indicar a menção:

[...]explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.(BRASIL, 2018, p. 38)

É com base nesse direito de aprendizagem que iremos trabalhar, refletindo que a música, principal ferramenta de estudo aqui, encaixa-se nesses termos em questão e promove um considerável desenvolvimento psicológico.

Quando lemos os objetivos de aprendizagem, de todos os campos de experiência, vemos que a música se encaixa de diversas formas, como instrumento para trazer esses objetivos à realidade. Se pensarmos no campo de experiência “eu, o outro e o nós”, a música é capaz de trazer a interação social entre uma criança e outra, através das cantigas de roda, e diversas outras músicas e danças que trazem o grupo como elemento principal. Já o campo “corpo, gestos e movimentos” pode ser trabalhado quase exclusivamente pela música e seus elementos, trazendo à criança a noção de conhecimento corporal, no qual ela irá reconhecer cada parte do corpo e a amplitude que ele pode alcançar através dos seus movimentos e gestos no geral.

O campo “traços, sons, cores e formas” fala especificamente da música quando falamos de sons. A música também se enquadra no campo “escuta, fala, pensamento e imaginação” quando trazemos os elementos principais da música como o som e o silêncio, e trabalhamos isso de forma a desenvolver a linguagem de forma oral e não oral, eliciando a noção de de imaginação e abstração. E por fim, no campo “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, podemos colocar a música como auxiliar no processo de identificação do espaço geográfico e seus elementos, como em cima, em baixo, de um lado, do outro, e as direções específicas, como direita e esquerda.

Estas constatações indicam que a música é um elemento fundamental a ser trabalhado na educação infantil não apenas no seu próprio campo de experiência, ou apenas como recreação, mas como recurso pedagógico de aprendizagem e desenvolvimento.

Há uma questão, porém, que quando lemos a base na etapa da educação infantil não há separação entre as áreas de conhecimento, assim como há na etapa do ensino fundamental, por isso não há uma direção específica de como trabalhar os conteúdos em sala de aula. Adentram, desta forma, as contribuições do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI).

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam

promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. (BRASIL, 1998, vol. 1, p. 13)

O documento é dividido em três volumes: introdução, formação pessoal e social e conhecimento de mundo. Mesmo havendo um capítulo específico para a música, podemos enquadrá-la também em outros como, o primeiro capítulo do 3º volume, que fala sobre o movimento, que de acordo com o RCNEI “é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana.” (BRASIL, p.15). Pois os conceitos de movimento e suas ações podem ser alcançados através dos ritmos e danças que são elementos da música.

O documento, porém, faz uma crítica ao uso indevido da música dentro do contexto escolar, banalizando a sua importância e o seu potencial. Quando a música é usada apenas de forma recreativa, tirando o valor pedagógico dela e construindo instrumentos de forma inadequada, ela pode até alcançar um objetivo pedagógico, porém se utilizada de forma adequada teria uma notoriamente uma maior eficácia.

Isso reforça o aspecto mecânico e a imitação, deixando pouco ou nenhum espaço às atividades de criação ou às questões ligadas à percepção e conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas dos sons. (BRASIL, 1998, vol. 3, p.47)

Por essa razão é necessário que haja uma transformação do pensamento da escola em relação à linguagem musical. E mesmo que em alguns lugares esses conceitos sobre a música já tenham se reformulado, ainda há dificuldade por parte do corpo docente em integrar a música com os outros conceitos e conteúdos trabalhados em sala de aula.

Quando olhamos para o currículo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), podemos ver que a carga horária da disciplina de Formação Docente: Práticas Pedagógicas de Arte na Escola é de 68 horas, sendo elas divididas entre 34 horas para Artes Plásticas, e 34 para Música.

Uma carga horária que não é o suficiente para uma formação musical completa. É por essa razão que há uma dificuldade nas escolas em implantar a música como recurso pedagógico para complementar o ensino e o desenvolvimento, principalmente na etapa educação infantil.

Visto isso fica evidente uma complementação na formação desses profissionais, agregando conhecimentos específicos da área musical, de forma com que os professores então possam unir o conhecimento pedagógico com o

conhecimento musical impulsionando o desenvolvimento e aprendizagem dos bebês.

É conveniente ressaltar que as disciplinas de Psicologia da Educação no curso de pedagogia da UEM, no total, carregam uma carga de 272 horas, contemplando assim uma formação suficiente para o profissional poder entender os conceitos do desenvolvimento infantil de acordo com diversos autores, a fim de aplicar em sala unindo teoria e prática.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, vol.3, p.48)

Teca de Alencar Brito (2003), afirma que o processo de musicalização do bebê começa espontaneamente, de forma intuitiva, visto que estamos cercados de sons desde antes de nascermos, e continuamos cercados no nosso dia a dia.

Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons (BRITO, 2003, p.35)

Mesmo usufruindo da música como interdisciplinar e forma de integração dos demais conteúdos, não podemos deixar de lado a música como individual. Storniolo (2016, p.49) enfatiza que '[...] o trabalho com música deve considerar que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e às crianças, inclusive àquelas que apresentam necessidades especiais.'

Trazer a música para o nosso ambiente de trabalho, exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentem o trabalho. (BRITO, 2003, p.35)

Posto isso, iremos abordar então a mediação pedagógica como fator primordial para a aplicação da música como forma de auxiliar no desenvolvimento do bebê, e também algumas práticas recorrentes que podem ser utilizadas em sala de aula pelo professor.

De acordo com Zanolla (2012), “[...]o conceito de mediação leva à expectativa de uma relação de reciprocidade entre o indivíduo e as possibilidades do conhecer, aprender.” Ou seja, quando falamos da mediação na música, manifestamos a ideia de que a música será um canal e um recurso para o conhecimento e desenvolvimento do bebê.

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas e seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente de crianças (Vigotski, 1999a, p. 118).

A figura do professor para a criança representa aquele que conduz, ou seja, o professor é quem irá disponibilizar o acesso do aluno ao conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento. Por esta razão, a mediação em relação a música nesse processo de apropriação do conhecimento é fundamental.

O educador começa a compreender agora que quando a criança adentra na cultura, não somente toma algo dela, não somente assimila e se enriquece com o que está fora dela, mas que a própria cultura reelabora em profundidade a composição natural de sua conduta e dá uma orientação completamente nova a todo o curso de seu desenvolvimento (Vigotski, 1995, p. 305)

Os sons ambientes e a música presente em variadas situações do cotidiano facilitam o bebê a iniciar seu processo de musicalização de forma intuitiva, (BRASIL, 1998). Eles querem reproduzir os sons que ouvem em formas de balbucio ou através de objetos externos, sejam eles instrumentos musicais em si ou objetos comuns que podem emitir sons se manipulados de forma específica. O bebê que ainda não tem a sua linguagem oral estabelecida, se comunica por meio do choro, balbucios ou ruídos que expressam seus sentimentos naquele momento, como gritos ou palmas.

Quando a criança começa a apresentar interesse em formar palavras é a hora de estimular o bebê a formar sua linguagem oral. A música nesse processo, é uma auxiliar nesse desenvolvimento, visto que ela ajuda na fixação e na memorização.

Assim então, o professor da educação infantil, especificamente da faixa etária dos 12 aos 24 meses de idade, precisa estar atento aos sinais que as crianças dão de que estão prontas para começar o desenvolvimento da linguagem oral. Ele deve

então, estimular a fala e o processo de aquisição dela. Uma maneira simples de estimular a fala da criança é, sempre que ela apontar indicando algo que ela quer, ao invés do adulto simplesmente pegar, ele irá reforçar o nome daquele objeto para a criança, pedindo para que ela repita, ou se ela não estiver ainda na fase da aquisição da fala, ele irá apenas enfatizar o nome de forma expressiva, para que a criança reconheça o objeto.

Cantar músicas sobre os acontecimentos do dia a dia e da rotina também é uma maneira de estimular a fala, pois a criança passa por aquele processo diariamente, e como a música é uma grande auxiliar da memorização o bebê terá mais facilidade em reproduzir de forma falada o que ele irá fazer naquele momento, o nome da atividade em si.

Se falarmos do desenvolvimento da coordenação motora, a música será auxiliar no processo de aquisição da motricidade da criança, desenvolvendo as noções de lateralidade, improvisação, composição rítmica entre outros. É importante ressaltar que a coordenação motora quando bem trabalhada na fase dos 12 aos 24 meses, ela auxilia em processos que a criança irá desenvolver um pouco mais velha, como por exemplo o desfralde, que está totalmente relacionado a questões fisiológicas que o bebê adquire quando está aprendendo a andar, pular etc.

A música também é uma excelente auxiliar na interação social, fator indispensável para o desenvolvimento de qualquer criança ou até mesmo o adulto. A integração do trabalho musical com as outras áreas do conhecimento, precisa ser levada em consideração tendo em vista que a música mantém contato com todas elas, porém não se pode deixar de lado os aspectos específicos da música. (BRASIL, 1998)

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998, vol. 3, p. 49)

A prática musical então, na qual o professor irá levar para sala de aula, deve estar presente de forma que a ludicidade seja o foco principal, visto que no primeiro ano de vida, o lúdico é a principal ferramenta para o amadurecimento do bebê. O desenvolvimento da percepção da atenção dos bebês será mais preciso quando o professor cantar para eles, e produzir sons através do corpo, seja cantado ou com

palmas e bater dos pés, por exemplo. Não podemos esquecer que é importante o contato físico e o vínculo afetivo que a criança traça com o professor por meio dessas atividades.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminar esse trabalho compreendemos que a música é um elemento da nossa vida cotidiana e principalmente da nossa cultura que quando usado como recurso pedagógico alcança níveis de desenvolvimento, tanto na criança como no adulto, que vão além das práticas tradicionais de ensino.

[...]a Arte, além de rica e diversa em conhecimentos, é lúdica, interativa e desafiadora, o que gera necessidade e motivo nas crianças da Educação infantil. (FARINELLI, 2019, pg. 56)

Com o objetivo de descobrir qual a influência da música no processo de desenvolvimento infantil trouxemos neste trabalho alguns aspectos importantes a serem analisados.

Em primeiro lugar trabalhamos o conceito de desenvolvimento infantil de acordo com a teoria histórico-cultural na perspectiva de Vigotski, e os pontos principais da fase da atividade objetual manipulatória como a mediação pedagógica e a *práxis* objetual e humana. Neste capítulo pudemos entender como esses conceitos trabalhados junto com a música impulsionam o desenvolvimento geral dos bebês na faixa etária dos 1 aos 2 anos de idade.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BRASIL, 2018, p. 196)

Posteriormente, mostramos quais as políticas públicas que permitem que a música seja trabalhada dentro de sala de aula e as práticas pedagógicas que são abordadas para o professor pedagogo inserir a música juntamente com as outras

disciplinas, possibilitando assim um desenvolvimento completo para os bebês e as crianças bem pequenas.

[...] a brincadeira musical na Educação Infantil deve focalizar ações como: a escuta de músicas, distinções de sons e silêncio, a expressão corporal em diferentes ritmos musicais, o cantar em diversas alturas e intensidades sonoras, a exploração dos sentimentos por meio da música, a criação musical livre e com regras. Ou seja, se bem trabalhada, a música desenvolve o raciocínio, a criatividade e a possibilidade de descoberta de novos sons e aptidões, tornando-se um relevante recurso didático, devendo estar presente cada vez mais no cotidiano da sala de aula (BRITO, 2003, p. 56).

Em relação aos objetivos da pesquisa, alcançamos especificamente o compreender o processo de musicalidade em crianças de 12 a 24 meses, analisamos as condições de desenvolvimento infantil na fase manipulatória objetal e refletimos sobre as possíveis práticas pedagógicas confluindo a música e a psicologia do desenvolvimento.

Percebemos que a música tem uma capacidade de englobar diversos aspectos da vida de uma criança, trazendo consigo seus elementos que podem compor um grupo de práticas que levam ao desenvolvimento do bebê uma ludicidade e compreensão maior dos conceitos que já seriam trabalhados pelos professores, mas de formas tradicionais.

Resultando então numa perspectiva de que a criança que tem acesso a música e todos os seus elementos como a música em si, e os instrumentos que nos levam a compor e criar, tendem a desenvolver suas formas de linguagem, sua coordenação motora grossa e fina, suas noções de lateralidade e composição espacial, assim como inúmeros outros aspectos, como a facilidade de memorização, criatividade, e resolução de problemas no geral, de uma maneira mais completa, e ainda leva a criança a oportunidade do conhecimento da cultura, e uma inserção social desde bebê.

Por isso, concluímos que, implantar a música na sala de aula com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento geral da criança não é somente um fator positivo cientificamente, mas também é enriquecer a cultura dos alunos e oportunizar um contato com o mundo das artes, permitindo assim o acesso aos bens historicamente acumulados.

## 5. REFERÊNCIAS

A XVI SEMANA DA EDUCAÇÃO E O VI SIMPÓSIO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: “DESAFIOS ATUAIS PARA A EDUCAÇÃO”, 2015, Universidade Estadual de Londrina. DESENVOLVIMENTO INFANTIL: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil [...]. [S. l.: s. n.], 2015.

BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil: Música. Brasília: Cdu, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRITO, T. A. Música na educação infantil: proposta para formação integral da criança. 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, T. A. Música na educação infantil - propostas para a formação integral da criança. 4 ed. São Paulo: Peirópolis, 2010.

ELKONIN, D. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS (antología). Moscou: Progreso, 1987. p. 125-142.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. 2003.

FARINEL, ÁIRA RIBEIRO. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONHECIMENTO OU PASSATEMPO?. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá, [S. l.], 2020.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Introdução: Educação musical escolar. Salto Para O Futuro, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p.5-10, jun. 2011

GARDNER, Howard. Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994.

MEIRA, M. E. M., & FACCI, M. G. D. (Orgs.). (2014). *Psicologia histórico-cultural: contribuições para o encontro entre subjetividade e a educação* (2ª ed.). São Paulo, Casa do Psicólogo.

SILVA, Janaína Cassiano. O que o cotidiano das instituições de educação infantil nos revela? O espontaneísmo X o ensino. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (orgs.). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. 2. ed. Campinas: Alínea, 2012.

STORNILO, Sylvia Regina Pereira. A música na educação infantil como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. [S. l.]: Autografia, 2016. 32 p. *E-book*.

VASQUEZ, Adolpho Sanchez. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. Obras EscogidasIII (p. 11-340). Madri: Visor/ Ministerio de Educación y Ciencia, 1995

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich (2006). Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: L.S. Vygotsky, A.R. Luria & A.N. Leontiev (Orgs.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem (pp. 103-118). São Paulo: Ícone.

ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva. O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. *Psicologia & Sociedade*, 2012, 24(1), 5-14. 2